



LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE ENFERMAGEM

WAYDINNE PONTES SABINO DE ARAÚJO
ORIENTADORA: ME CLEA MARIA DA COSTA MORENO

**AÇÕES EDUCATIVAS REALIZADAS EM EMPRESAS SOBRE
PREVENÇÃO A DOENÇAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

NATAL – RN

2013

WAYDINNE PONTES SABINO DE ARAÚJO

**AÇÕES EDUCATIVAS REALIZADAS EM EMPRESAS SOBRE
PREVENÇÃO A DOENÇAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso – II.

Orientadora: Me Clea Maria da Costa
Moreno

NATAL – RN

2013

RESUMO

Atualmente os números de doenças e acidentes relacionados ao trabalho são exorbitantes, a falta de informação e acesso a esclarecimentos acerca das formas de prevenção a estas doenças e acidentes são umas das principais formas de agravamento desse quadro. As ações educativas no ambiente laboral surgem como principal arma da educação em saúde, para combater o desconhecimento e para promover a saúde junto aos trabalhadores. Este trabalho tem como objetivo aprofundar os conhecimentos acerca de ações educativas realizadas em empresas sobre prevenção a doenças e saúde em geral, verificando a adesão às ações educativas por parte dos trabalhadores e identificando a colaboração do enfermeiro na elaboração e execução das ações educativas propostas. Foi realizada uma revisão de literatura, com base nos bancos de dados LILACS, MEDLINE, SCIELO E BEDENF, onde foram pesquisados 71 artigos e selecionados 19 relacionados com o tema. O ambiente de trabalho oferece variados riscos à saúde dos indivíduos, que podem ser evitados ou reduzidos por meio de medidas de proteção. O enfermeiro deve realizar uma investigação no ambiente de laboral identificando, assim, os problemas ou riscos do ambiente, com o objetivo de planejar, executar e avaliar intervenções sobre esses aspectos, de forma a eliminá-los ou controlá-los. Em relação à participação dos trabalhadores à essas ações vê-se que há uma grande deficiência, evidenciada pela não adesão dos mesmos. Cabe ao enfermeiro, portanto, buscar as causas dessa não adesão e propor ações que envolvam a prevenção e promoção à saúde, tendo como foco maior o estímulo ao autocuidado.

Palavras chave: Saúde; Educação; Trabalho; Enfermeiro.

ABSTRACT

Currently the numbers of diseases and work-related accidents are exorbitant, lack of access to information and explanations about the ways to prevent these diseases and accidents are a major form of aggravation of this situation. Educational activities in the workplace emerge as main weapon of health education to combat ignorance and to promote health to the workers. This paper aims to deepen the knowledge about educational activities on companies' disease prevention and general health, checking adhesion of the same by workers and identifying collaboration of nurses in the preparation and implementation of the proposed actions. A literature review based on the databases LILACS, MEDLINE, SciELO, and BEDENF. And where were researched and selected 71 articles 19 related subject was conducted. The desktop offers a variety of health risks to individuals, which can be avoided or reduced through protective measures. The nurse must conduct an investigation in the workplace, thus identifying problems or environmental risks, with the objective to plan, implement and evaluate interventions on these aspects in order to eliminate them or control them. Regarding the participation of workers to these actions it is seen that there is a great deficiency, evidenced by non-compliance of the same. It is up to the nurse, therefore, seek the causes of noncompliance and propose actions involving prevention and health promotion, with the increased focus the stimulus to self-care.

Keywords: Health, Education, Labor, Nurse.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	05
2	MATERIAL E MÉTODOS	08
3	RESULTADOS	09
3.1	EDUCAÇÃO	09
3.1.1	Educação em saúde	09
3.1.2	Ações Educativas em saúde	10
3.2	SAÚDE DO TRABALHADOR	11
3.3	CONSCIENTIZAÇÃO DO TRABALHADOR	11
3.4	ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA SAÚDE DO TRABALHADOR	12
3.5	ADESÃO DOS TRABALHADORES ÀS AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE REALIZADAS NAS EMPRESAS.	13
4	DISCUSSÃO	15
5	CONCLUSÃO	17
	REFERÊNCIAS	

1 INTRODUÇÃO

Durante muito tempo o homem foi visto, em seu local de trabalho, como uma extensão da máquina, que trabalhava não em seu ritmo, mas no ritmo que a mesma impunha. As doenças eram frequentes e de fácil transmissão devido às aglomerações de trabalhadores, em precárias condições de higiene (CARVALHO, 2001).

Nessa época, de acordo com Carvalho (2001) os acidentes de trabalho eram constantes, não havia preocupação com o ambiente laboral, nem mesmo com sua organização. Com o passar dos anos começou-se a pensar na saúde do trabalhador e nas doenças que essas condições de trabalho acarretavam. Após a Primeira Guerra Mundial, foi criada a OIT (Organização Internacional do Trabalho) um órgão cuja principal função é a luta pela melhoria das condições de trabalho no mundo (CARVALHO, 2001).

Atualmente os números de doenças e acidentes relacionados ao trabalho ainda são exorbitantes, segundo o Ministério da Saúde (2010), no Brasil foram contabilizados mais de 100.000 casos de afastamentos e mortes relacionadas ao ambiente laboral no ano de 2010, o que não difere muito da realidade mundial, pois de acordo com dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT), ocorrem anualmente, em todo o mundo, cerca de 450 milhões de acidentes e doenças do trabalho (UNIDAS, 2008).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), estima-se que a cada ano morram 4,9 milhões de pessoas em decorrência do consumo de tabaco; 2,6 milhões em consequência do peso (obesidade); 4,4 milhões em decorrência dos níveis de colesterol elevados; e 7,1 milhão de pessoas por causa de hipertensão arterial. Avalia-se que até 2015 ocorram 64 milhões de óbitos no mundo por motivo das doenças crônicas não transmissíveis, conforme Manual Técnico (2006) da Agência Nacional de Saúde (ANS), sendo essas doenças não relacionadas diretamente com o ambiente de trabalho, mas que atingem a população operária atuante e/ou aposentada.

A falta de informação e acesso a esclarecimentos acerca de formas de prevenção a esses agravos são umas das principais formas de adensamento do quadro relatado acima. De acordo com Roso (2012) é preciso um esforço coletivo para diminuir esse desconhecimento e promover saúde. A OMS define saúde como um estado de completo bem estar físico, social e mental, e não somente a ausência

de doenças. Saúde é muito mais do que a ausência de doenças porque é a realização plena do potencial do ser humano, seu bem estar, alegria e produtividade (UNIDAS, 2008).

A educação ajuda a pensar tipos de homens, mais do que isso, ela ajuda a criá-los, através de passar uns para os outros o saber que o constitui e legitima. Produz o conjunto de crenças e ideias, de qualificações e especialidades que envolvem as trocas de símbolos, bens e poderes que, em conjunto constroem tipos de sociedades (BRANDÃO, 1993).

Diante do exposto pode-se compreender que a educação é um dos caminhos para a busca do bem estar biopsicossocial do ser humano. Entre as vertentes existentes dentro da educação, aponta-se a chamada Educação em Saúde, que tem por finalidade alterar a concepção do processo saúde – doença das pessoas, ajustando para a necessidade de busca do equilíbrio fisiológico com a prevenção a patologias. Segundo São Paulo (2001) nesse ramo de educação, encontram-se várias formas de didática e de levar as informações de forma impessoal e interpessoal para a sociedade como uma totalidade, de modo que seu intuito deva ser a prevenção e como afirma Oliveira e Gonçalves (2004) deva estar preocupada com a melhoria das condições de vida e de saúde das populações.

Este trabalho motivou-se a partir da vivência da autora no setor de Medicina Preventiva de um plano de saúde privado da cidade do Natal-RN, que tem por atuação a Promoção à Saúde.

De acordo com o Ministério da Saúde (2010) o Programa de Promoção a Saúde é voltado para o acesso da sociedade à qualidade de vida, com redução de vulnerabilidade e riscos à saúde relacionados com alguns determinantes, tendo como exemplos condições de trabalho, habitação, educação e cultura.

O setor opera com ações educativas de prevenção a doenças oferecendo testes glicêmicos, verificação de pressão arterial, cálculo do índice da massa corpórea (IMC), vacinação e palestras de diversos temas sobre saúde, com esclarecimentos e orientações voltadas para trabalhadores de diversos ramos em seus ambientes laborais.

Notou-se então, a partir dessa experiência, a necessidade de entender a percepção dos trabalhadores acerca desse tipo de educação no ambiente de trabalho. É preciso ao enfermeiro educador e do trabalho esse entendimento para que haja um estímulo do aumento e continuidade de projetos com esse intuito

educacional. É fundamental que o enfermeiro não esteja focado somente na assistência direta ao paciente, mas que atue também na promoção, manutenção e recuperação da saúde através da informação.

O objetivo deste trabalho é aprofundar os conhecimentos acerca de ações educativas realizadas em empresas sobre prevenção a doenças e saúde em geral, buscando de forma específica:

- Verificar a adesão por parte dos trabalhadores em relação às ações educativas;
- Identificar a colaboração do enfermeiro na elaboração e execução das ações educativas;
- Analisar os artigos visando diagnosticar a percepção do trabalhador no que se refere às ações educativas realizadas nas empresas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa foi realizada nos bancos de dados LILACS, MEDLINE, SCIELO E BEDENF, por serem estes qualificados com artigos de cunho científico e publicados em periódicos da área de saúde.

Trata-se de um estudo de revisão de literatura.

De acordo com Boaventura, (2004), a revisão de literatura objetiva demonstrar o que foi escrito sobre o tema. Consiste na análise e síntese das informações, visando definir as linhas de ação para abordar o assunto ou problema e gerar ideias novas e úteis.

De acordo com Lakatos, Marconi (2001) este tipo de estudo é desenvolvido a partir de pesquisas já realizadas anteriormente.

A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser entendida como um processo que envolve as seguintes etapas: a) escolha do tema; b) levantamento bibliográfico preliminar; c) formulação do problema; d) elaboração do plano provisório de assunto; e) busca de fontes; f) organização lógica do assunto; e g) redação do texto (LAKATOS; MARCONI, 2001).

- Critérios de inclusão: artigos publicados em sites e periódicos, que estejam na língua portuguesa, artigos voltados para educação em saúde e saúde do trabalhador, que envolvessem a colaboração do enfermeiro e a adesão do trabalhador em relação às ações educativas.
- Critérios de exclusão: todos que não se enquadraram nos critérios de inclusão, como artigos não publicados em sites e periódicos e artigos que não estivessem voltados para educação em saúde e saúde do trabalhador.

A coleta de dados foi realizada em bancos de dados referidos anteriormente, foram pesquisados 71 artigos dentro da população-alvo e selecionados 19 artigos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão citados acima, no período de Agosto e Setembro de 2014. A análise dos dados ocorreu no mês de Outubro de 2014 e Novembro houve a revisão final e entrega do artigo.

3 RESULTADOS

3.1 EDUCAÇÃO

Educação engloba os processos de ensinar e aprender. É um fenômeno observado em qualquer sociedade e nos grupos constitutivos destas, responsável pela sua manutenção e perpetuação a partir da transposição, às gerações que se seguem, dos modos culturais de ser, estar e agir necessários à convivência e ao ajustamento de um membro no seu grupo ou sociedade (BAGLIANO, 2012)

A educação acontece em locais onde não há escola, já que por toda parte pode haver redes e estruturas sociais de transferência de saber de uma geração a outra, onde não foi sequer criada a sombra de algum modelo de ensino formal e centralizado. A educação aprende com o homem a continuar o trabalho da vida. (BRANDÃO, 1993, p. 17)

Segundo Gonçalves (2001), a aprendizagem é um processo integrado que gera uma transformação na estrutura mental daquele que aprende. Na maioria dos casos a aprendizagem se dá no meio social e temporal em que o indivíduo convive.

Todos os seres são alvo de um processo educativo. Os pássaros, por exemplo, desde cedo expulsam seus filhotes do ninho, fazendo com que experimentem o processo de aprendizagem do voo, e este exercício é fundamental para a continuidade da vida. Assim também, nós seres humanos vivenciamos experiências de aprendizagem nos diversos setores: em casa, na rua, igreja e na escola. Vivenciamos estas experiências e passamos por experiências do tipo: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. (BRANDÃO, 1993, p. 8)

3.1.1 Educação em Saúde

Educação em Saúde é um processo de trocas de saberes e experiências entre a população como um todo (SÃO PAULO, 2001). Cada pessoa é valorizada como dono de um saber, um aprendiz e um educador. Esta prática visa a prevenção de doenças, a promoção da saúde e promove a autonomia dos sujeitos envolvidos, tornando-os sujeitos ativos e transformadores de sua própria vida ou até mesmo da sua sociedade.

Em seu dia-a-dia, a população desenvolve um saber popular que chega a ser considerável. Embora a este saber falte uma sistematização coletiva, nem por isso é destituído de validade e importância. Não pode, pois, ser confundido com ignorância e desprezado como mera superstição.

Ele é o ponto de partida e sua transformação, mediante o apoio do saber técnico-científico, pode constituir-se num processo educativo sobre o qual se assentará uma organização eficaz da população, para a defesa dos seus interesses. (SÃO PAULO, 2001, p.28)

A relação entre os saberes, técnico e o popular, não poderá ser uma transmissão unidirecional, vertical, autoritária, mas deverá ser uma relação de diálogo, relação horizontal, bidirecional, democrática. “O saber técnico, ao se confrontar com o saber popular, não pode dominá-lo, impor-se a ele” (PINTO, 1987). Como Gonzáles-Rey (2003) ressalta: compreender o ser humano como sujeito, significa considerar a sua trajetória histórica, sua singularidade, a sua diversidade e a forma que ele se expressa e protagoniza seu espaço na sociedade.

3.1.2 Ações Educativas em Saúde

Ações educativas em saúde são ações que propiciam a melhoria da qualidade de vida da população, a redução dos problemas e de danos decorrentes das doenças não transmissíveis, como hipertensão, diabetes e depressão, por exemplo.

Sabemos que toda nossa vivência no dia-a-dia constitui-se num permanente esforço de comunicação verbal e não-verbal. Somos seres sociais, trocamos ideias e experiências, e também aprendemos. O viver em sociedade, seja na família, no trabalho, no lazer, nos grupos e na comunidade, levanta a necessidade de se estabelecer o “comum”. (DIAZ, 1982, p.13)

Segundo São Paulo (2001) o fim da ação educativa é desenvolver no indivíduo e no grupo a capacidade de analisar criticamente a sua realidade; de decidir ações conjuntas para resolver problemas e modificar situações; de organizar e realizar a ação, e de avaliá-la com espírito crítico.

O ambiente de trabalho oferece variados riscos à saúde dos indivíduos, que podem ser evitados ou reduzidos por meio de medidas de proteção variadas. Pereira (2005) afirma que as ações educativas devem conter caráter informativo e esclarecedor sobre os agravos decorrentes de doenças no trabalho, abordando temas que remetam o cotidiano dos trabalhadores junto ao modo de vida da população em geral, pois essas ações apenas serão válidas quando o trabalhador desenvolver reflexão crítica de acordo com o seu dia a dia.

3.2 SAÚDE DO TRABALHADOR

A saúde do trabalhador constitui uma área da saúde pública que tem como objeto de estudo e intervenção as relações entre o trabalho e a saúde (CEREST/SESAP, 2013). De acordo com Brasil (2004) as ações na área de saúde do trabalhador são voltadas à formulação e implantação de políticas de proteção à saúde, visando à redução e eliminação do adoecimento e morte resultantes das condições, dos processos e dos ambientes de trabalho, bem como o aprimoramento da assistência à saúde dos trabalhadores.

O foco de atuação, ainda de acordo com Brasil (2004) são todos os trabalhadores presentes em áreas urbanas e rurais, abrangendo os do mercado formal, com carteira assinada ou não, do mercado informal, autônomos, funcionários públicos, desempregados e aposentados. Os agravos que podem estar relacionados às condições de trabalho somam mais de 250 doenças diferentes, todas catalogadas pelo Ministério da Saúde.

Em 1994 a legislação Brasileira passou a obrigar as empresas a elaborarem e instituírem o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) e o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) (BRASIL, 1999).

Todas as empresas, também conforme Brasil (1999), independente do número de empregados ou do grau de risco de suas atividades, estão obrigadas a elaborar e implementar o PPRA, que tem como objetivo a prevenção e o controle da exposição ocupacional aos riscos ambientais, isto é, a prevenção e o controle dos riscos químicos, físicos e biológicos presentes nos locais de trabalho.

Todas as empresas, independente do número de empregados ou do grau de risco de sua atividade, estão obrigadas a elaborar e implementar o PCMSO, que deve ser planejado e implantado com base nos riscos à saúde dos trabalhadores, especialmente os riscos identificados nas avaliações previstas no PPRA (BRASIL, 1999).

3.3 CONSCIENTIZAÇÃO DO TRABALHADOR

Em busca da qualidade de vida são desenvolvidas ações educativas dentro de empresas, utilizando didáticas educacionais de grupo, com o intuito de disseminar o conhecimento e promover saúde para os trabalhadores.

Há a expectativa de que o ambiente de grupo facilite o aumento da consciência crítica devido ao seu potencial para promover a troca de ideias

entre os sujeitos e resulte numa conscientização coletiva sobre as condições de vida e na compreensão do potencial do indivíduo e do grupo para a promoção da mudança. (SILVA, 2012, p. 49).

A conscientização do público alvo dessas ações educativas se dá através da sua percepção do que está sendo transmitido. Segundo Souto, Lucas e Savoine (2009) é por meio da percepção que um indivíduo organiza e interpreta as suas impressões sensoriais para atribuir significado ao seu meio, ou seja, a percepção consiste na aquisição, interpretação, seleção e organização das informações obtidas pelos sentidos – nesse caso as informações da visão e audição.

Barbosa (2010) afirma que os trabalhadores acreditam que estão saudáveis só porque não apresentam sintomas de doença. Sedano et al (2010) em sua pesquisa afirma que os trabalhadores se sentem esclarecidos acerca de seus problemas de saúde, contudo relatam em depoimentos que a hipertensão e a obesidade não são doenças com agravos futuros, quando a realidade aponta, de acordo com a Sociedade Brasileira de Cardiologia SBC (2004) que mais de 300 mil brasileiros morrem todos os anos vítimas de doenças cardiovasculares, onde a obesidade e a hipertensão são fatores de risco.

3.4 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA SAÚDE DO TRABALHADOR

O enfermeiro do trabalho deve realizar, de acordo com Brasil (2002), uma investigação no ambiente de laboral identificando, através desta, os problemas ou riscos do ambiente, considerando primeiro a avaliação do nível de trabalho, de satisfação, aceitação e adaptação de cada trabalhador em relação às atividades que exercem, cabendo também ao enfermeiro avaliar deficiências, e planejar meios de solucionar os problemas identificados, adequando o ambiente de trabalho ao trabalhador, reduzindo os fatores nocivos à sua saúde.

Monteiro (2007) fala sobre a participação do enfermeiro nos programas voltados a saúde do trabalhador e a descreve como uma atuação contínua e sistemática, no sentido de detectar, conhecer, pesquisar e analisar os fatores determinantes e condicionantes dos agravos à saúde relacionados aos processos e ambientes de trabalho, em seus aspectos tecnológico, social, organizacional e epidemiológico, com o objetivo de planejar, executar e avaliar intervenções sobre esses aspectos, de forma a eliminá-los ou controlá-los.

Segundo Azambuja, Kerber e Kirchhof (2007) o papel do enfermeiro na saúde do trabalhador consiste em educação em saúde, prevenção de doenças, assistência direta, formação de grupos de apoio e a preocupação com as condições de trabalho, evidenciando a importância da equipe de enfermagem na liderança da elaboração de estudos e ações educativas no ambiente laboral.

Alves (2003) afirma que o desenvolvimento das ações educativas voltadas a prevenção de acidentes é atribuição da equipe de enfermagem, cabendo aos mesmos construí-las coletivamente, num processo contínuo de conhecimento das diferentes situações de risco presentes no ambiente de trabalho.

3.5 ADESÃO DOS TRABALHADORES ÀS AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE REALIZADAS NAS EMPRESAS.

Conforme pesquisa realizada, foram detectadas causas da não adesão dos trabalhadores as atividades desenvolvidas pela equipe multidisciplinar de segurança do trabalho, voltadas a educação em saúde e executadas pelo enfermeiro do trabalho.

Segundo Gonçalves et al (2008) os trabalhadores relatam que não aderem aos programas por perceberem que os mesmos, só ocorrem esporadicamente e de acordo com a necessidade da empresa, visando cumprir leis trabalhistas, sem ter o foco voltado para a qualidade de vida do trabalhador.

De acordo com Sedano et al (2010) outra causa que impede a adesão dos trabalhadores é o medo de perder o emprego ou de serem vistos como “vagabundos” ou “preguiçosos” pelo patrão, caso venha a se descobrir algum problema de saúde existente.

Gonçalves et al (2008) também afirma que os trabalhadores não se sentem a vontade para relatar ao enfermeiro os problemas do cotidiano laboral, justificados por não terem uma vivência maior com os profissionais da enfermagem e por medo de represálias perante seus chefes diretos nas empresas, impedindo desta forma a adesão dos trabalhadores nos projetos.

Outra visão da não adesão por parte dos trabalhadores, segundo Moreira, Santos e Caetano (2008) é que as ações educativas não estão sendo elaboradas de acordo com o Modelo de Crenças em Saúde (MCS), ou seja, de uma maneira que leve o indivíduo a perceber que as doenças, na realidade, têm a capacidade de atingi-los, podendo ter agravos futuros gravíssimos para a sua saúde e para sua

função no trabalho. E que existem formas de prevenir, mostrando os benefícios dessa prevenção e os aspectos negativos, que são as barreiras das ações.

6 DISCUSSÃO

As empresas atualmente começam a se preocupar com a saúde do trabalhador, pois entendem que a produtividade dos trabalhadores está diretamente relacionada à sua condição de saúde, ou seja, seu bem estar biopsicossocial. Os empregadores estão percebendo que os seus resultados dependem dos seus colaboradores e estes só apresentarão bons rendimentos se estiverem bem em todos os aspectos.

Em busca da melhoria na qualidade de vida e de trabalho no ambiente laboral, com redução de riscos e acidentes, a equipe de enfermagem do trabalho, em conjunto com uma equipe multidisciplinar, deve buscar na educação em saúde uma alternativa para conduzir as pessoas a mudanças no estilo de vida. Para tal deve desenvolver ações educativas que envolvam a prevenção e promoção a saúde, tendo como foco maior o estímulo ao autocuidado.

Sabendo que o trabalhador necessita estar saudável para trabalhar e ser ativo em sua função na empresa, o enfermeiro do trabalho deve ter o olhar crítico, qualificação técnica e conhecimento científico para reconhecer que o trabalho pode estar relacionado com as causas de problemas de saúde em profissionais de determinadas áreas, nesse sentido deve estudar, propor e elaborar ações educativas que diminuam os riscos a eles impostos pelo trabalho.

Azambuja, Kerber e Kirchhof (2001) diz que o processo educativo é um importante caminho a ser percorrido, no sentido de transformar o cotidiano pelos trabalhadores. Mostra que a educação e o apoio de enfermeiros durante e após as ações educativas são essenciais, pois através deles os trabalhadores desenvolvem a percepção crítica de sua realidade, desta forma transformando-se em sujeitos ativos do processo saúde – doença, mudando, por fim, seus estilos de vida.

Nesse contexto a visão holística da enfermagem, que enxerga o todo e não apenas uma parcela da situação, faz do enfermeiro o agente ideal para a organização e execução desses programas voltados a educação em saúde, devendo, portanto, executar papel de constante educador da sua área.

No que tange também a saúde laboral, os autores resultados das pesquisas ressaltam que a participação do trabalhador como sujeito ativo nas transformações do processo saúde doença relacionado com o ambiente de trabalho é de fundamental importância, para tanto, a adesão dos mesmos nas ações educativas realizadas nas empresas deve ser incitada, cabendo ao enfermeiro do trabalho o

papel desse estímulo e da continuidade dos projetos instituídos.

As pesquisas, citadas nos resultados, referem alguns motivos para a não adesão dos trabalhadores nas ações educativas realizadas no ambiente laboral, diante da realidade apontada nos resultados é certo afirmar, portanto, que a continuidade das ações educativas deve sempre ser estimulada, pelo profissional da enfermagem, junto aos profissionais de cargos superiores, pois como afirma Gonçalves et al (2008) os trabalhadores, a cada encontro, colaboram e se expressam com mais desenvoltura, ou seja, criam um vínculo de confiança entre as partes, sendo estas os trabalhadores e a equipe de enfermagem, dando ao enfermeiro do trabalho a oportunidade de entrar em contato com a realidade do trabalhador.

Desta forma, identifica-se as dúvidas relacionadas a saúde e se divulga informações, que é a base fundamental das decisões autônomas dos trabalhadores, necessárias para que os mesmos possam consentir ou recusar uma ação a eles propostas, assim promovendo a qualidade de vida no ambiente de trabalho com mudanças de atitudes e hábitos existentes, reduzindo o risco de adquirirem alguma patologia e de exporem-se a acidentes de trabalho.

Cabe ao profissional de enfermagem se perguntar qual a percepção dos trabalhadores acerca das ações educativas realizadas nas empresas sobre prevenção a doenças e saúde em geral. Estão elas tendo efeito de mudança da concepção saúde – doença, promovendo a busca de métodos preventivos e qualidade de vida para a população?

Buscar compreender a percepção que os trabalhadores têm acerca das ações educativas traz o entendimento ao enfermeiro do que deve continuar a ser realizado e o que não está tendo o retorno esperado. As pesquisas realizadas mostram o que os trabalhadores pensam das doenças, mas não levam em consideração o entendimento deles após as ações educativas, se o que foi exposto realmente sanou as dúvidas e despertou o instinto de autocuidado do colaborador.

7 CONCLUSÃO

Com este trabalho houve a oportunidade de entrar em contato com estudos voltados para o trabalhador como sujeito atuante no processo de educação em saúde. A partir das ações educativas desenvolvidas por enfermeiros do trabalho é que os trabalhadores adquirem uma conscientização de suas responsabilidades sobre o processo saúde-doença e do cuidado com o seu próprio corpo para uma melhor qualidade de vida e até mesmo do trabalho.

Considerando a adesão dos trabalhadores em relação as ações educativas, foi comprovado por meio dos estudos que alguns trabalhadores não colaboram devido: medo de represálias, medo de perder o emprego caso venha a descobrir algum problema de saúde e pelas ações só ocorrerem esporadicamente, visando apenas cumprir as leis trabalhistas.

Já em relação à colaboração do enfermeiro na elaboração e execução das ações educativas foi observado que o mesmo deve ter olhar crítico, qualificação técnica e conhecimento científico para desenvolver projetos que conduzam os trabalhadores a mudanças no estilo de vida. Além dessa busca por alternativas para uma melhor qualidade, esse profissional deve sempre estimular a continuidade das ações estabelecidas.

Vale ressaltar também que nem todas as ações são voltadas apenas para o cumprimento das leis trabalhistas, pois atualmente os empresários tem o empenho em conciliar os interesses das organizações e dos trabalhadores, ressaltando que uma atitude de educação em saúde na empresa, consegue transformar a realidade, promovendo o bem estar e reduzindo enfermidades, melhorando, desta forma, o ambiente de trabalho.

No que diz respeito à análise dos artigos, visando diagnosticar a percepção dos trabalhadores referente às ações educativas realizadas nas empresas foi visto que não é levado em consideração o entendimento dessas ações por parte dos trabalhadores. O que deixa evidente a não preocupação em realizar uma autoavaliação para dar retorno a estes trabalhadores, demonstrando assim, que existe ausência de artigos para respaldar um dos objetivos da pesquisa realizada.

Portanto existe a necessidade de aprofundamento de trabalhos científicos voltados para a percepção dos trabalhadores acerca de ações educativas realizadas nas empresas e direcionadas para saúde do trabalhador, afinal a participação destes

indivíduos é de fundamental importância para o sucesso e transformações necessárias e exigidas no processo de educação em saúde.

Dessa forma, fica comprovado que o enfermeiro como educador em saúde, deve ser capaz de influenciar na construção de novos paradigmas, e a partir disso, conscientizar a população, nesta incluindo os trabalhadores em geral, sobre a importância de uma saúde integral, voltada para a prevenção e, não apenas, a erradicação de doenças.

REFERÊNCIAS

ALVES, R.B. **Vigilância em saúde do trabalhador e promoção da saúde: aproximações possíveis e desafios.** Cad Saúde Pública. Rio de Janeiro, 2003.

ARAÚJO, L.Z.S. de. Aspectos éticos da pesquisa científica. **Pesqui. Odont. Bras.** v.17 n. 1, Maio, 2003.

AZAMBUJA, E.P.; KERBER, N.P. da C.; KIRCHHOF, A.L. A saúde do trabalhador na concepção de acadêmicos de enfermagem. **Rev Esc Enferm USP.** 41(03). 2007
Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n303.pdf> > Acesso em: 26/11/2013.

_____. O trabalho da Enfermagem – Um espaço de construção da prevenção do risco e acidente de trabalho. **Revista Texto e Contexto na Enfermagem.** Florianópolis, v.10, n.1, janeiro/abril 2001.

BAGLIANO, R.V. **Educação Brasileira.** Disponível em: < <http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/21225/educacao-brasileira> > Acesso em: 26/11/2013.

BARBOSA, M. A dos S. **A importância da assistência à saúde nas empresas.** Aracajú, 2010.

BOAVENTURA, Edvaldo Martins. **Metodologia da pesquisa:** monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004.

BRANDÃO, C.R.; **O que é educação.** São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 28o ed., 1993.

BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. **Manual técnico de promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças na saúde suplementar.** Rio de Janeiro, 2006.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Área técnica de saúde do trabalhador.** Brasília, 2002.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde.** 3. ed. Brasília, 2010.

_____. Ministério do Trabalho de Emprego. Secretaria de Segurança e Saúde no Trabalho. **Legislação de Segurança e Saúde no Trabalho.** Brasília, 1999.

_____. **Política Nacional de saúde do trabalhador.** Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/proposta_pnst_st_2009.pdf >. Acesso em: 05/06/2013.

CARVALHO, G. M. de. **Enfermagem do trabalho.** São Paulo: EPU, 2001.

CENTRO ESTADUAL DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR – CEREST/SESAP. **O que é Saúde do Trabalhador.** Disponível em: <

http://www.cerest.rn.gov.br/contentproducao/aplicacao/sesap_cerest/cerest/gerados/saude_trabalhador.asp>. Acesso em: 05/06/2013.

DIAZ B., J. **“Opções pedagógicas”**. In: Encontro de Experiências de Educação e Saúde da Região Norte, Belém, 1982.

GONÇALVES, A. A. et al. Educação em Saúde com trabalhadores: relato de uma experiência. **Rev. APS**, v.2. nº 4. p 473 – 477. Out/Dez 2008.

GONÇALVES, S. Teorias da aprendizagem, práticas de ensino. ESEC. 2001

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MONTEIRO, M. S. et al. O ensino de vigilância à saúde do trabalhador no Curso de Enfermagem. **Revista Escola Enfermagem USP**, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.phpscriptsciarttext&pidS008062342007000200019Ing&nr_miso>. Acesso em: 22/11/2013

MOREIRA, A.K. de F.; SANTOS, Z.M.S.A.; CAETANO, J.A. Aplicação do modelo de crenças em saúde na adesão do trabalhador hipertenso ao tratamento. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**. Vol 19. nº 04 Rio de Janeiro: 2009. Disponível em: <<https://www.google.com.br/#q=Aplica%C3%A7%C3%A3o+do+modelo+de+cren%C3%A7as+em+sa%C3%BAde+na+ades%C3%A3o+do+trabalhador+hipertenso+ao+tratamento>> Acesso em: 26/11/2013

OLIVEIRA. H. M.; GONÇALVES. M.J.F.; Educação em Saúde: uma experiência transformadora. **RevBrasEnferm**, Brasília, v. 57, n. 6, nov/dez, 2004.

PINTO, J. B. **Ação educativa através de um método participativo no setor saúde**. Brasília: Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 1987. p. 15 - 19.

POPE C.; MAYS N.; **Pesquisa qualitativa na Atenção à Saúde**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ROSO. A.; **A desinformação como doença**. Brasília, 2012. Disponível: <<http://alexandreroso.com.br/2012/12/a-desinformacao-como-doenca/>>. Acesso em: 17/05/2013.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. **Manual para operacionalização das ações educativas no SUS – São Paulo**. São Paulo, 2001.

SEDANO; G de S. et al. Educação em Saúde: Um desafio do Enfermeiro do Trabalho na Atenção à Saúde do Caminhoneiro. **Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online**. Abril/Junho, 2010

SILVA, I.V. Educação em saúde: o papel do enfermeiro como educador em saúde. 2012. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/enfermagem/artigos/21586/educacao-em-saude-o-papel-do-enfermeiro-como-educador-em-saude>>. Acesso em: 17/05/2013.

SOUTO, W.C.; LUCAS, A.S.; SAVOINE, M.M.; Estratégias cognitivas adotadas pelas interfaces para transmissão de informações. **Revista Científica do ITPAC**, v. 2, n. 2, abril, 2009.

UNIÃO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DE AUTOGESTÃO EM SAÚDE (UNIDAS). **Promovendo saúde, prevenindo doenças**. Disponível em: <<http://www.unidas.org.br/noticias/noticias.php?&data=01/03/2013&id=27236&mo=mostra&categoria=na&indice=2008-08-07>>. Acesso em: 17/05/2013.